

UMA ANÁLISE DO JONGO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

AN ANALYSIS OF JONGO IN ACADEMIC PRODUCTION

Wesley Faria Andrade¹
Simonne Teixeira²
Alinedos Santo Portilho³

RESUMO

O presente artigo discute o jongo a partir da produção acadêmica de dissertações e teses dando ênfase nas áreas de avaliação em Educação, Interdisciplinar e Arte/música que concentram sozinhas mais de 50% da produção total em relação aos resultados obtidos. O jongo, também conhecido como caxambu é uma manifestação cultural de origem afro-brasileira, na qual possui uma musicalidade que remete não somente a escravidão, mas a memória e identidade da população. Esse artigo emerge do levantamento bibliográfico realizado no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES-CTDC do período de 1988 a 2021. Propõe-se ao exercício de produzir uma reflexão e interpretação sobre os dados coletados a partir dos resumos das dissertações e teses. Dentre os resultados percebeu-se que o jongo enquanto temática tem sido discutida em diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* e que essa produção tem sido mais evidente nos últimos 10 anos.

Palavras-chave: jongo; Educação; Interdisciplinaridade; Arte/música.

ABSTRACT

¹ Doutorando em Políticas Sociais pela Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Licenciado em História e Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2008, 2016). 2 Fisioterapeuta. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto de Educação Superior, em Educação e Relações Raciais pela Universidade Federal Fluminense (2015) e em Cultura, Patrimônio e Educação: Diálogos no Território.

² Graduada em História pela Universidade Federal de Alagoas (1986); doutorado em Filosofia e Letras (História) pela Universitat Autònoma de Barcelona/Espanha (1995); pós-doutorado na Escuela de Estudios Hispano-Americanos ? CSIC/Espanha (2011/2012). Pós-graduação em Ciências Naturais, ambos na UENF. Membro da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão. Coordena desde 2004 a Oficina de Estudos do *Patrimônio* Cultural/LEEA-CCH e desde 2016 o projeto institucional Polo Arte na Escola/UENF.

³ Possui graduação em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (2007), mestrado (2010) e doutorado (2016) em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas.

This article discusses jongo based on the academic production of dissertations and theses, emphasizing the areas of evaluation in Education, Interdisciplinary and Art/Music that alone concentrate more than 50% of the total production in relation to the results obtained. Jongo, also known as caxambu, is a cultural manifestation of Afro-Brazilian origin, in which it has a musicality that refers not only to slavery, but to the memory and identity of the population. This article emerges from the bibliographic survey carried out in the database of the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES-CTDC from the period 1988 to 2021. It proposes the exercise of producing a reflection and interpretation on the data collected from the abstracts of the dissertations and theses. Among the results, it was noticed that jongo as a theme has been discussed in several *stricto sensu* graduate programs and that this production has been more evident in the last 10 years.

Keywords: jongo; Education; Interdisciplinarity; Art/Music.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, enfatiza-se que somente com a Constituição Federal de 1988 é que se pode perceber, ao menos a partir do campo institucional, o protagonismo que os diversos grupos étnico-raciais possuem para a realidade do espaço sócio-histórico-político-cultural brasileiro, possibilitando maior inclusão de matrizes culturais que eram relegadas a própria sorte.

A Carta Magna revestiu de empoderamento matrizes culturais como afro-brasileira, dando-a *status* de cidadania e abrindo espaço para uma democratização de identidades e memórias que, outrora, eram subalternizadas ou, até mesmo, criminalizadas no seio do Estado. Conforme adverte Rubim (2008, p, 189), “a cultura afro-brasileira, durante anos perseguida, começou a merecer algum respeito do estado nacional, pós ditadura militar”. Essa vicissitude é herdeira das reivindicações da década de 1970/80 que evidenciaram a necessidade de se construir uma realidade a partir de viés pluricultural e/ou multicultural. Sobre esse aspecto, Ciconello (2008):

O movimento democrático que brotou na base da sociedade civil brasileira durante as décadas de 1970 e de 1980

conseguiu ter força e expressão política suficiente para provocar uma verdadeira democratização no nível institucional-legal do sistema político da Nação.

A Constituição Federal de 1988, construída a partir da influência de uma pluralidade de forças e de sujeitos políticos, estabeleceu o Estado Democrático de Direito no Brasil. [...] É por essas razões, entre outras, que a Carta Magna foi batizada de “Constituição Cidadã” (CICONELLO, 2008, p. 4).

Assim sendo, emergiu a Constituição Federal de 1988 que através principalmente dos Art. 215, 216 e 242 institui-se o reconhecimento da contribuição das diferentes culturas para a realidade sócio-histórico-político-cultural, rompendo com o caráter eurocentrado nas políticas educacionais e patrimoniais que oprimia conhecimentos e experiências individuais e/ou coletivas.

Com isso, ao longo da década de 1990 foi possível observar movimentos reais para a compreensão de “que há uma pluralidade e diversidade e não uma hierarquia de experiências humanas e de coletivos, que essa diversidade de experiências é uma riqueza porque produzem uma rica diversidade de conhecimentos e de formas” (AROYO, 2013, p. 117). À, exemplo, tem-se o tema transversal da Pluralidade Cultural dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Carta de Fortaleza, sendo respectivamente marcos no que tange as políticas educacionais e políticas patrimoniais/culturais trazendo preocupações quanto a valorização da diversidade cultural brasileira.

Contudo, o verdadeiro giro antropológico passa a ser de fato evidenciado na gestão pública quando da promulgação da Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que incluiu no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, posteriormente em 2008 esta é ampliada pela Lei nº 11.645 de 10 de março ao incluir a temática indígena, bem quando publicou o Decreto nº 3.551 de 4 de agosto de 2000 que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Essas premissas, dentre outras, sinalizam para a consolidação de uma cidadania democrática e cultural, na qual, segundo Calabre (2019, p. 27) configura-se como um “elemento indispensável na busca de superação de desigualdades e do reconhecimento das diferenças reais entre os sujeitos que habitam o território”.

A fim de encerrar essas primeiras palavras esse artigo busca trazer uma contribuição sobre a produção acadêmica do jongo, manifestação cultural de matriz afro-brasileira que se constitui como patrimônio cultural imaterial, cujo registro lhe foi conferido em 2005. Longe de se esgotar o assunto, se espera que os dados e as reflexões expostas nesse artigo possam colaborar com outras produções que venham abordar o jongo como tema de pesquisa auxiliando na compreensão dessa realidade cultural presente na região sudeste.

2 PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O JONGO: ANÁLISE E REFLEXÕES

Com a proposta de estabelecer um estudo acerca da produção recente sobre o jongo, considerou-se o uso de bancos de dados eletrônicos que possibilitariam a consulta direcionada à produção acadêmica de pós-graduação com maior eficiência para que assim se pudesse construir análises sobre o jongo.

Dentro dessa premissa encontra-se o Catálogo de Teses e Dissertações-CTDC da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES que é vinculado ao Ministério da Educação, tendo a Plataforma Sucupira como ferramenta eletrônica de coleta de dados integrando o Sistema Nacional de Pós-Graduação que é vinculado à CAPES.

Nesse processo, cabe ressaltar que é prerrogativas dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* inserir informações inerentes as suas produções. Obviamente que o fato de optar apenas pelo CTDC não significa ignorar a produção científica existente fora dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, mas a finalidade deste estudo foi selecionar, identificar e analisar a produção científica sobre o jongo, uma dança de origem afro-brasileira, também conhecida como caxambu, a qual possui uma musicalidade que não somente se remete a escravidão, mas a memória e identidade da população negra que devido a diáspora africana forçada compuseram a mão de obra nas fazendas de café do Vale do Rio Paraíba, no interior dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, na principal base de dados disponível da CAPES, relacionada aos programas de pós-graduação *stricto sensu* e, por isso, a escolha pelo CTDC.

Sendo assim, iniciou-se primeiramente a construção de nossa análise com as seguintes palavras-chave/termos: “jongo” AND “cultura popular”, “jongo” AND “patrimônio”, “jongo”

AND “políticas culturais”, “jongo” AND “direitos culturais” e “jongo” AND “folclore”. Nelas chegou-se a um total geral de 118 resultados distribuídos entre mestrado acadêmicos, mestrados profissionais e doutorado, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Primeiras Buscas.

Palavras-chave/termos	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Total
“jongo” AND “cultura popular”	45	1	13	59
“jongo” AND “patrimônio”	22	5	4	31
“jongo” AND “políticas culturais”	15	-	6	21
“jongo” AND “direitos culturais”	2	-	2	4
“jongo” AND “folclore”	1	-	2	3
Total	85	6	27	118

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Diante dos resultados distribuídos constataram-se algumas informações importantes sobre a produção científica que envolve o jongo, na qual se observa que a produção sobre este ganha relevância quando está relacionada às palavras-chave/termos “cultura popular”, “patrimônio” e “políticas culturais”; tal fato evidencia um deslocamento do jongo para fora de uma compreensão do folclore, visto que, quando se relaciona a palavra folclore perceber-se que este é o menor resultado, sendo 3(três) apenas. Tal questão é extremamente importante, pois historicamente a produção de saberes sobre essa manifestação cultural esteve ligada a compreensão da ideia de folclore, sendo os chamados folcloristas os seus principais porta-vozes, na qual Luciano Gallet (1934) é pioneiro.

Há ainda uma informação bastante relevante, esta é a inserção da discussão sobre jongo no campo do direito cultural, onde se encontra os trabalhos de Rodrigues (2016), Silva (2018), Silvia (2020) e o trabalho de Oliveira (2011), destaque esse último que aborda como a institucionalização do Patrimônio Imaterial reforça a perspectiva dos direitos culturais na lógica não somente de um patrimônio oficial, mas também familiar.

Contudo, após essas primeiras buscas percebeu-se que os trabalhos repetiam em mais de uma palavra-chave/termo buscado, e, por isso, buscou-se apenas pela palavra-chave/termo “jongo”. O resultado foi surpreendente, percebeu-se que todos os trabalhos que já haviam sido observados na primeira busca apareciam, porém sem repetições e com novas produções que antes não eram listadas em nenhuma das primeiras buscas. Assim, tem-se a seguinte distribuição conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Busca: “jongo”.

Palavras-chave/termos	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional.	Doutorado	Total
“jongo”	73	6	21	100

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Diante dos resultados contidos nessa segunda busca seguiu-se para a análise do quantitativo de dissertações e teses por ano, conforme distribuição da tabela 3.

Tabela 3 – Quantitativo de Dissertações e Teses por Ano.

Ano	Dissertações	Teses	Total
1988	1	-	1
1998	2	-	2
2002	1	-	1
2003	2	-	2
2004	1	1	2
2005	2	1	3
2006	3	-	3
2007	1	-	1
2008	3	-	3
2009	1	-	1
2010	2	1	3
2011	6	2	8
2012	5	-	5
2013	6	2	8
2014	5	2	7
2015	8	-	8
2016	3	3	6

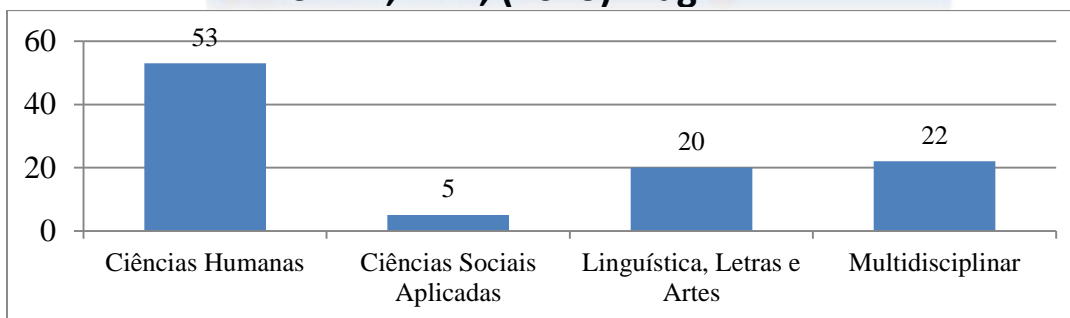
2017	7	1	8
2018	8	3	11
2019	5	2	7
2020	6	3	9
2021	1	-	1
Total			

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Assim sendo, conforme a tabela 3, o CTDC registra apenas 1(uma) única produção para a década de 1980 e 2 (duas) para de 1990, porém a partir do ano de 2002 há uma ininterrupta crescente embora não regular sobre o jongo, corroborando a relevância de se estudar a temática, sendo que só na última década soma-se 78 (setenta e oito) produções isso significa mais de 1/3 da produção total. Esse ponto coloca os estudos sobre o jongo como uma preocupação recente e que certamente as políticas culturais e educacionais emergidas no decurso das primeiras décadas dos anos 2000 contribuíram para esse fato.

Esse resultado aponta para a realidade de que há uma institucionalização de saberes científicos para as culturas populares possibilitando o desenvolvimento de um “reconhecimento da diversidade epistemológica do mundo sugere que a diversidade é também cultural e, em última instância oncológica, traduzindo-se em múltiplas concepções de ser e estar no mundo” (SANTOS, 2008, p. 14). Essa questão reflete o quando se observa que a produção acadêmica sobre o jongo, embora em maior incidência nas ciências humanas, também se encontra em outras grandes áreas de conhecimento definidas pela CAPES, conforme dados do gráfico 1 corrobora abaixo.

Gráfico 1 – Grande Área de Conhecimento.



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Deste quantitativo observa-se que 4 (quatro) grande áreas de conhecimento produziram conhecimento científico sobre a temática do jongo trazendo enfoques e contribuições diferentes. Esse dado evidencia o fato da temática estar presente em diferentes programas de pós-graduação *strictu sensu*. A partir daí buscou-se mapear a produção sobre o jongo por Região, Estado, Universidade e Programa, chegando a seguinte realidade conforme quadro 1.

QUADRO 1 – Produção sobre o jongo por Região, Estado, Universidade e Programa.

Região	Estado	Universidade	Programa	M.A	M.P	D	Total
Centro-oeste	Distrito Federal	UnB	Antropologia	1	-	-	3
			Arte	1	-	-	
	Goiás	UFG	Música	1	-	-	
Sul	Rio Grande do Sul	PUC-RS	Educação	-	-	1	5
		UFRS	Artes Cênicas	1	-	-	
			Música	1	-	-	
	Santa Catarina	UDESC	Música	1	-	-	
		UFSC	Educação	-	-	1	
Nordeste	Bahia	UFBA	Artes Cênicas	1	-	-	1
		UFF	Antropologia	2	-	-	57

Sudeste	Rio de Janeiro		História	2	-	-	
			Ciência da Arte	1	-	-	
			Educação	1	-	-	
		UERJ	Ciências Sociais	1	-	2	
			Psicologia Social	1	-	-	
			História Social	1	-	-	
			Geografia	1	-	-	
			Educação, Cultura e Comunicação	1	-	-	
			Educação	2	-	-	
			Ensino de História	-	1	-	
			UFRJ	Música	2	-	-
				Letras(Ciências da Literatura)	1	-	-
				Educação	1	-	-
		Comunicação		1	-	-	
		Psicossociologia de Comunidade e Ecologia social		-	-	1	
		Antropologia Social		2	-	-	
			Planejamento Urbano e Regional	-	-	1	
		CEFET-RJ	Relações Étnico-raciais	2	-	-	
		Conservatório de Brasileiro de Música	Música	1	-	-	
		FGV-RJ	História, Política e Bens Culturais	-	1	-	
		IPHAN-RJ	Preservação do Patrimônio Cultural	-	2	-	
		UNIRIO	Memória Social	8	-	3	
			Museologia e Patrimônio	1	-	-	
			Artes Cênicas	2	-	-	
			História	1	-	1	
			Música	2	-	-	
		UENF	Políticas Sociais	1	-	-	
Unigranrio	Humanidades, Cultura e Arte	-	-	1			
PUC-Rio de Janeiro	Educação	-	-	2			
UFRRJ	Educação, Contexto Cont. de Demandas Populares	3	-	-			
	Educação Agrícola	1	-	-			
	UNICAMP	Antropologia Social	-	-	2		

São Paulo		Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	1	-	-	100		
		História	2	-	-			
		Multimídios	1	-	-			
		Arte	1	-	-			
		Música	1	-	-			
	UNESP	Educação Escolar	-	-	1			
	UNISAL	Educação	1	-	-			
	PUC-Campinas	Urbanismo	1	-	-			
	PUC-São Paulo	História	2	-	-			
		Ciências Sociais	-	-	1			
	UFSCAR	Antropologia	1	-	-			
		Sociologia	1	-	-			
		Educação	1	-	1			
	USP	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	1	-	-			
		Estética e História da Arte	1	-	-			
		Estudos Culturais	1	-	-			
		Artes Cênica	1	-	-			
		Educação	1	-	-			
	Espírito Santo	UFES	Artes	1	-		-	8
			Ciências Sociais	4	-		-	
Educação			-	1	1			
Ensino da Educação Básica		1	-	-				
Faculdade Vale do Cricaré	Ciência, Tecnologia e Educação	-	1	-				
Minas Gerais	UFMG	Ciência Política	1	-	-	2		
		Estudos Literários	1	-	-			
Total	-----	-----	-----	73	6	21	100	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Os dados expostos no quadro 1 mostram que existe uma maior concentração de produções na região sudeste, uma vez que, o jongo é uma manifestação cultural territorializada principalmente no sudeste onde é considerado patrimônio cultural.

No entanto, pode-se observar que houve instituições de ensino de outras regiões do país que produziu investigação científica sobre a temática do jongo, exceto a região norte.

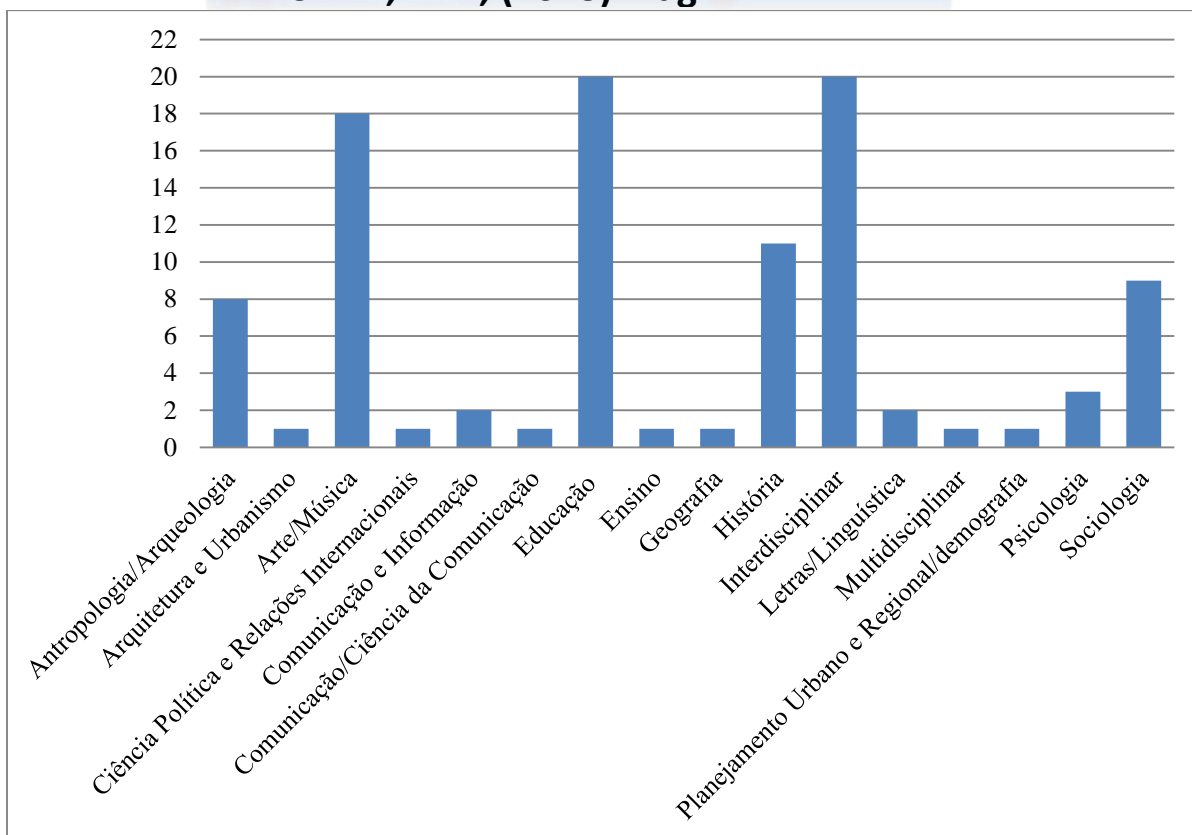
Além disso, pode-se observar que apesar do jongo ser considerado patrimônio imaterial presente na região sudeste, os dados demonstram que não há equilíbrio no número de produções nem mesmo nessa região. À exemplo, o Estado do Espírito Santo possui o menor número de universidades da região sudeste, mas se comparada à produção do referido Estado com o de Minas Gerais percebe-se um número bem significativo.

Contudo, não é difícil de explicar o motivo pelo qual o Estado do Rio de Janeiro sozinho possui mais da metade das produções sobre o jongo, pois, além do Estado possuir o maior número de comunidades jongueiras, as universidades da região mantêm grupos de pesquisa que têm como interesse as culturas afro-brasileiras, como o Laboratório de História Oral e Imagem-LABHOI e o Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira-PENESB ambos na UFF.

No entanto, apesar do expressivo número de produções dentro do Estado do Rio de Janeiro, percebeu-se que a região noroeste do Estado ainda não foi contemplada com nenhuma pesquisa concluída segundo dados do CTDC. Cabe ressaltar que a referida região do Estado possui as seguintes comunidades jongueiras: a de Santo Antônio de Pádua, a de Miracema e a de Porciúncula. Essa questão é extremamente interessante de ser observada principalmente devido o fato de que o movimento jongueiro, conhecido como “Encontro de Jongueiros”, nasceu nessa região.

Para mais, cruzando os dados do Gráfico 1 com o Quadro 1 percebe-se que os cursos com os nomes de Educação, Memória Social e Música foram os que tiveram maior contribuição, tendo as seguintes produções respectivamente 13(treze), 11(onze) e 9(nove). Não obstante, buscando pelo filtro área de avaliação constatou-se a seguinte realidade nas produções conforme gráfico 2.

GRÁFICO 2: Área de Avaliação (quantitativo).



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Desse modo, considerando o gráfico 2 observa-se que as três maiores produções estão na área de avaliação em Educação e Interdisciplinar, ambas com 20 (vinte) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), seguido da área arte/música 18 (dezoito) trabalhos. Esse resultado justifica o porquê dos cursos com o nome de Educação, Memória Social e Música possuírem o maior número de produções, pois são objetos de estudo de suas bases e ementas curriculares e, respectivamente inseridos nas referidas áreas de avaliação. Assim, após pesquisar o quantitativo de trabalhos de cada área de avaliação citada acima será explicitada a análise, reflexão e interpretação desses Trabalhos de Conclusão de Curso, respectivamente.

Ao apontar a investigação realizada nas produções acadêmicas na área de avaliação em Educação pode-se constatar que, dentre os 20 (vinte) trabalhos, em 05 (cinco) deles não foi possível identificar se tratam de algum território jogueiro, ou seja, se as pesquisas foram realizadas em alguma localidade de concentração de praticantes do jongo sendo elas: JUNIOR,

Luiz Rufino (2013); BAUERMANN, Laura (2016); SANTOS, Margareth (2018); CARVALHO, Pâmela Cristina (2020); LIMA, Laine Horta (2020). Porém, mesmo não sendo possível identificar os possíveis territórios jogueiros das pesquisas, destaca-se a dissertação da autora (SANTOS, Margareth. 2018) que teve como tema “*A Construção da Identidade da Criança Negra pela Ludicidade do Jongo*” nota-se que o trabalho buscou relacionar a cultura afro-brasileira na Educação Infantil de forma lúdica de modo que como esta pode contribuir para elevar a autoestima das crianças e assim propiciá-las a ascensão da sua realidade, além de resgatar a importância da identidade negra.

Não obstante, nos trabalhos de conclusão de curso em que foi possível identificar que se tratam de pesquisas em território jogueiro 04 (quatro) deles tiveram suas pesquisas realizadas no município de Angra dos Reis-RJ, mais especificamente, na Comunidade Quilombola de Santa Rita de Bracuí, são eles: MAROUN, Kalila (2013); BERNARDO, Delcio Jose (2014); SILVA, Jalber Luiz da (2015); PARREIRA, Tainara de Souza (2018). Vale destacar que em 03 (três) desses trabalhos a metodologia e o instrumento de coleta de dados não foram tão claros quanto a apresentada na tese de MAROUN, Kalila (2013) em que se percebe que a pesquisa ocorreu na interface da antropologia com a educação numa pesquisa etnográfica, onde seu principal foco está voltado para o estudo das culturas e o comportamento de determinados grupos sociais. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista em profundidade, que é uma técnica de pesquisa qualitativa, na qual visa compreender diversas questões; tais entrevistas podem ocorrer de modo presencial ou semipresencial.

Vale salientar que os 04 (quatro) TCC acima mencionados são de programas de pesquisa e instituições diferentes, orientadores diferentes, foram produzidas em anos distintos uns dos outros.

Todavia, dessas pesquisas, há também que se destacar a tese de PASSOS, Mailsa Carla (2004), na qual a autora faz um estudo etnográfico sobre a transmissão da prática cultural do jongo em dois grupos do Estado do Rio de Janeiro, que são o Grupo Cultural Jongo da Serrinha, em Madureira e a Comunidade Negra de São José da Serra em Valença, interior do Estado. Neste estudo são expostos como ocorre os processos de socialização/transmissão cultural sob a

influência da prática do jongo ante as relações entre a presença da infância e as re-significações da prática nestes dois grupos sociais.

Além disso, considerando a realidade da já citada Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira nos estabelecimentos públicos e privados, pode-se destacar a dissertação de FERNANDES, Lygia (2012) cuja experiência ocorreu na Comunidade de Jongo do Pinheiral-SP, realizada no Centro de Referências e Estudos Afro do Sul Fluminense em conjunto com as escolas do município. Essa produção teve como suas principais palavras-chave jongo, educação escolar e relações étnico-raciais, a pesquisa foi de cunho qualitativo, além de utilizar a análise documental e a entrevista semiestruturada com os participantes do projeto, docentes e discentes, tais instrumentos cooperaram para analisar a importância e contribuição do jongo para sobrevivência e aprendizagem das histórias e memórias da cultura africana e afro-brasileira.

Para mais, considerando os demais trabalhos pesquisados, em número de 09 (nove), na área de avaliação em educação, tem-se no trabalho de XAVIER, Francisco (2019) cujo título é *“Patrimônio Cultural Imaterial na Comunidade Jongueira de Anchieta/ES”* o trato sobre a importância da representativa e resistência negra, fazendo conexão com as práticas pedagógicas. Essa pesquisa teve como metodologia a pesquisa de campo e o instrumento de pesquisa utilizado foram as entrevistas com os profissionais e discentes de instituições formais de ensino. O autor traz como conclusão de seu estudo uma proposta de enriquecimento pedagógico das escolas locais com a possibilidade interessante de reestruturação do processo de ensino e aprendizagem no município de Anchieta/ES tendo o jongo como temática.

Além dessas produções mencionadas, dentre os territórios jongueiros pesquisados estão: São Carlos (SILVA, 2020); Cidade de Campinas (HENRIQUE, 2014); Grupo de Jongo na Comunidade do Tamandaré em Guaratinguetá em São Paulo (PERES, 2005); Universidade Federal do Espírito Santo em fortalecimento com as relações comunitárias com as comunidades jongueiras e caxambuzeiras do Estado capixaba (ANDRADE, 2013); Florianópolis/SC (RODRIGUES, 2020); Rio de Janeiro (VENAS, 2019); Região da Baixada Fluminense em Belford Roxo/RJ (JESUS, 2009); e Bananal em Vale do Paraíba do Sul (VITORINO, 2014).

No que tange os trabalhos de conclusão de curso citados acima, esses tiveram como metodologia a história oral, pesquisa antropológica de cunho etnográfico, pesquisa participante (pesquisa ação), pesquisa teórica por meio de análise reflexiva de referências bibliográficas, pesquisa de campo, e teve como instrumento de coleta de dados, a observação com registros fotográficos e captação de som, entrevistas semiestruturadas e análise documental.

Das palavras-chaves que mais foram apontadas nos resumos desses últimos 9 (nove) trabalho tem-se: jongo; patrimônio cultural imaterial; relações étnico-raciais; práticas pedagógicas; quilombo e cultura. Percebe-se dentre os autores mais usados pode-se citar: Boaventura Sousa; Paulo Freire; Zygmunt Bauman; Kabengele Munanga; Maria Lúcia Arruda Aranha; Marilena Chauí; Ferreira Gullar; Néstor García Canclini; Michel de Certeau; dentre outros.

Seguindo a mesma perspectiva, na área Interdisciplinar, foram encontrados 20 (vinte) produções, as quais buscamos analisar.

Foram observados na base de dados da Capes 03(três) trabalhos de conclusão de curso com foco no território da Comunidade da Serrinha, no bairro de Madureira-RJ, sendo eles: JESUS (2017); SOUSA (2015) e SILVA (2019). A primeira produção citada teve como metodologia e instrumento de pesquisa: o estudo de caso da salvaguarda do jongo, por meio de entrevistas e vivências na casa do jongo, atual sede do jongo da Serrinha possuindo como palavras-chave: patrimônio Imaterial; Salvaguarda; Jongo; Jongo da Serrinha; Kola San Jon. Já na dissertação de Aline de Oliveira de Souza (2015) não foi possível identificar a metodologia utilizada, no entanto, o instrumento de coleta dados foram entrevistas realizadas com 08 (oito) jongueiras. E o último trabalho realizado do município citado, buscou refletir sobre a prática do jongo no Morro da Serrinha/RJ, analisando o impacto dessa cultura na juventude negra, também não sendo possível discernir a metodologia e o instrumento de pesquisa a partir dos resumos dos trabalhos.

Há também 2 (dois) TCCs realizados no município de Vassouras-RJ, contudo, não foram encontradas a metodologia e o instrumento de pesquisa desses trabalhos em seus resumos, sendo assim, será citado o título das referidas obras, juntamente com seus autores: *“Vassouras entra na roda: a trajetória do caxambu entre 1847 e 1888”*, (CONCEIÇÃO, Iran,

2015); *A Caninha verde em Vassouras: Memórias, espaços e transformações em práticas festivas na primeira metade do século XX*, (MONTEIRO, André, 2012). A proposta destes estudos foi um resgate histórico e cultural da manifestação do jongo em suas localidades e a luta histórica de sua sobrevivência ao longo dos anos até se tornar patrimônio imaterial da cidade de Vassouras do vale do Paraíba no interior do Estado do Rio de Janeiro. As palavras-chave referentes a essas pesquisas são: jongo; caxambu; escravidão; patrimônio imaterial; Vassouras-RJ; século XIX; caninha verde; práticas festivas; espaços festivos; memória.

Foram identificadas mais 08 (oito) produções acadêmicas sobre o jongo no Estado e Município do Rio de Janeiro e seus bairros, sendo que, 05 (cinco) delas não foram referenciadas a metodologia e o instrumento de pesquisas. Desse modo, temos as seguintes produções: Barra do Piraí-RJ, (CARDOSO, 2015), sendo a pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento gerador de dados, além de ter como pressuposto a História Oral para análise das falas; Campos dos Goytacazes-RJ, (BERTOZA, 2019), tendo como instrumento de pesquisa a entrevista narrativa e a utilização de fotografias como acionadora de memórias; Comunidade de Tarituba, Paraty-RJ, (ROBERTO, 2017); Quilombo do Campinho da Independência, Paraty-RJ, (FERREIRA, 2018), que teve como instrumento de coleta de dados a pesquisa de campo. Além do Complexo do Manguinhos/RJ-Zona Norte, num espaço chamado “Faixa de Gaza”, (ARDDI, 2017), os bairros Madureira e Oswaldo Cruz (SILVA, 2018), e duas produções na própria cidade do Rio de Janeiro (FERREIRA2018); (MONTEIRO, 2015).

As referidas pesquisas buscaram identificar os grupos sociais que praticam o jongo, o contexto sociocultural do qual foram construídos e os mantiveram ativos mesmo diante das adversidades provenientes da sociedade contemporânea e das mazelas sociais que além de dificultar a vida dessas comunidades, tendem a marginalizar esses grupos.

É relevante frisar que foram observados dois trabalhos nos quais não foram identificados o território, são eles: “*Políticas públicas para as culturas populares e processos de profissionalização*” (NETO, 2017) e “*A transmissão do patrimônio cultural imaterial: o samba de roda do recôncavo baiano*” (KRSTULOVIC, 2016). Tais trabalhos apresentaram suas metodologias e instrumentos para coleta de dados, na qual serão apresentados respectivamente:

a primeira pesquisa usou a abordagem qualitativa sobre a roda de samba no território do recôncavo baiano, expressão cultural reconhecida socialmente enquanto patrimônio imaterial da humanidade, a abordagem qualitativa busca estudar aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e fundamentou-se metodologicamente na teoria de Bruno Latour (2012). Já o segundo trabalho, realizou uma pesquisa de campo entre os anos de 2012-2015, tendo “a intenção de entender o processo de transmissão atual entre as velhas e novas gerações de samba de roda no território do recôncavo baiano, além das práticas e procedimentos de ensino/aprendizado que estão sendo utilizadas para este fim”. Os conceitos chaves para as obras citadas são: culturas populares; políticas públicas; processos de profissionalização, samba; aprendizagem, patrimonialização, relações sociais

Os 05 (cinco) trabalhos restantes foram realizados em Estados distintos, desse modo, tais territórios serão explanadas juntamente com seus respectivos autores, além das metodologias e instrumentos para coleta de dados, são eles: Presidente Kennedy/ES, (PEREIRA, 2020), a metodologia utilizada para a produção das fontes se deu a partir das narrativas de representantes quilombolas; Jongo do Tamandaré, Guaratinguetá/SP, (FERNANDES, 2020), não sendo encontrado a metodologia utilizada; Jongo de Bias Fortes/MG, (FANTINI, 2018), utilizou como método o levantamento bibliográfico e o trabalho de campo; Comunidade Quilombola de Cajueiro- Alcântara/MA, (ROCHA, 2014), não foi encontrado a metodologia e os instrumentos utilizados; Comunidades: Quilombo Ivaporunduva, localizado no Vale do Ribeira/SP, no município de Eldorado e a comunidade é o Jongo Dito Ribeiro, localizado na cidade de Campinas, (SILVA, 2020), a pesquisa foi realizada com o método etnográfico. Dentre as palavras-chaves desses últimos trabalhos citados tem-se: jongo- histórias de vida; jongo; estética; experiência estética; cultura afro-brasileira; festas populares; patrimônio imaterial; patrimônio cultural; política de patrimônio imaterial; agrovila cajueiro; remanejamento; memória social; identidade quilombola. Africanidades; tecnologias; comunidades sociais.

E, por fim, seguindo para a área de avaliação Arte/Música, foram encontrados 15 trabalhos, sendo que, 03 (três) dessas produções pesquisadas não houve a possibilidade de analisá-los, visto que, constam como indisponíveis. São eles: (GANDRA, 1988); (MELO,

2006) e (SILVA, 2012). Destes, em 07 (sete) trabalhos não foi possível identificar o território das pesquisas; apenas mencionam o jongo como temática. Contudo, as outras 05 (cinco) produções identificou o município na qual as pesquisas foram realizadas, sendo eles: Comunidade do Tamandaré em Guaratinguetá/SP (CORACINI, 2008); Comunidade Remanescente do Quilombo do Bracuí- Angra dos Reis/RJ (SILVA, 2013); Município de Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Espírito Santo, no Bairro Zumbi e nas comunidades rurais de Monte Alegre e Vargem Alegre (AMORIM, 2014); Campinas/São Paulo (GIESBRECHT, 2011); Porto Alegre/RS (MONTEIRO, 2015).

Os trabalhos cujas áreas foram identificadas, apresentaram como metodologia de pesquisa e ferramentas para obtenção de dados, os seguintes métodos: levantamento bibliográfico, perspectiva etnomusiológica, entrevista, observação participante, metodologia interdisciplinar, reflexão teórica e pesquisa etnográfica, cabe frisar que alguns dos trabalhos não foi citado a metodologia e instrumento de pesquisa utilizados.

As palavras-chave utilizadas foram: jongo, caxambu, patrimônio, memória, corporalidade, teatralidade, manifestação popular, terra, corpos, valores, música brasileira, resistência, violão brasileiro, ancestralidade, afirmação de identidade. E, os referenciais teóricos identificados foram: Fernandes (1986), Couto (1989), Groisman (1991) e Mac Rac (1992) Seeger (1977), Merriam (1964).

Além dos 15 (quinze) trabalhos que foram analisados na área de avaliação Arte/Música, também foram considerados 03 (três) trabalhos que apenas aparecem na área de avaliação Arte, esses foram incluídos numa mesma perspectiva. São eles: (SOUZA, 2021) pesquisa realizada na Comunidade do Tamandaré, Guaratinguetá/SP, “tendo como metodologia as análises e discussões, têm também como dado empírico as memórias compartilhadas por mestres e mestras jongueiros em entrevistas, bem como as observações da própria pesquisadora na convivência com a comunidade nos últimos cinco anos. Suas principais palavras-chave foram: jongo do Tamandaré; ancestralidade; performatividade; ROCHA (2018) essa dissertação foi desenvolvida com base no Jongo da Serrinha/RJ, onde foi realizado uma revisão histórica do gênero musical e da cultura Banto. Os principais autores para levantamento bibliográfico são: Joel Lester (1982), Allen Forte & Stephen Gilbert (1982), Leonard Meyer (1960) e Pauxy

Gentil-Nunes (2016). Suas palavras-chave: jongo, tipos de jongo, análise Schenkeriana, análise de perfis rítmicos, composição, análise musical.

E, finalmente, o último trabalho analisado dentro dessa mesma área de avaliação (CONCEIÇÃO, 2016) apresenta uma proposta de treinamento corporal para atores a partir da utilização de elementos do Jongo, não sendo possível identificar o município na qual foi realizado tal pesquisa, assim como a metodologia e o instrumento utilizado para coleta de dados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo os grupos étnico-raciais eram invisíveis diante da sociedade, sendo vistos apenas com olhares subalternizado.

No entanto, após anos de lutas, as legislações vigentes possibilitaram um processo de visibilidade as populações afro-brasileiras, visto que, tanto a Constituição Federal de 1988, como nas demais leis em vigor tornaram-se marcos legais importante para contribuir para um novo olhar para a cultura afro-brasileira, além de possibilitá-las uma cidadania democrática e cultural, buscando a superação das desigualdades que historicamente foram construídas.

Sendo assim, é relevante realçar que o jongo é uma manifestação cultural brasileira de origem africana, realizada ao som de tambores, na qual é considerada como um patrimônio imaterial, sendo sido resultado de chamado encontro de jongueiros, cujas origens encontram-se na cidade de Santo Antônio de Pádua-RJ, localizada na região noroeste do Estado.

Tendo em vista, tais explicações o presente artigo teve como finalidade abordar o jongo nas produções acadêmicas, de modo que foram analisados trabalhos de conclusão de cursos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES–CTDC que é vinculado ao Ministério da Educação, tendo a Plataforma Sucupira como ferramenta eletrônica de coleta de dados integrando o Sistema Nacional de Pós-Graduação que é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Desse modo, ao pesquisar dissertações e teses que abordassem tal temática, foi possível perceber como o jongo tem sido observado em diversos Estados e Municípios brasileiros, cooperando para visibilidade e cultura afro-brasileira. Mesmo sendo uma

manifestação cultural recorrente da região Sudeste do país, mais precisamente o Vale do Paraíba, a temática levantou interesse acadêmico de outras instituições fora do eixo Rio-São Paulo.

Insta salientar que ao analisar os trabalhos selecionados para elaboração desse artigo, foi possível constatar que, alguns dados escapam de uma observação mais minuciosa, visto que, alguns resumos não possuíam informações relevantes como o tipo de pesquisa, o instrumento usado para coleta de dados, o município em que a pesquisa foi realizada, os autores utilizados para embasamento teórico, bem como a exposição de resultados para compreender e discernir o que as pesquisas propuseram.

Todavia, um ponto em comum entre as produções acadêmicas foi observado, sendo a preocupação de grande parte dos pesquisadores em recorrer a um resgate histórico, social e cultural do jongo, fazendo emergir suas raízes e apontando os aspectos contemporâneos de seus praticantes quanto a questão da marginalização social e o reconhecimento do caráter de patrimônio imaterial.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVITZ, Rodrigo Sebastian de Moraes. **Música e miração: uma análise etnomusicológica dos hinos do Santo Daime.**' 01/03/2003 185 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: UNIRIO.

AMORIM, SARA PASSABON. **A Performance Bantu do Caxambu Entre a Ancestralidade e a Contemporaneidade**' 27/11/2014 300 f. Doutorado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Setorial da UNIRIO.

ANDRADE, PATRICIA GOMES RUFINO. **Olhares sobre jongs e caxambus: processos educativos nas práticas religiosas afro-brasileiras**' 14/10/2013 261 f. Doutorado



Vol. 22, nº 2, (2023). Pág. 241 - 272

em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFES.

AROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BAUERMANN, LAURA. **A dança do brincante: um estudo sobre a aprendizagem em espaços de festa popular'** 26/02/2016 83 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da PUCRS.

BERNARDO, DELCIO JOSE. **O jongo na comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí: instrumento de diálogo entre os saberes'** 21/03/2014 158 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Seropédica Biblioteca Depositária: undefined.

BERTOZA, TARIANNE DA SILVA PINTO. **Viveres-Noinha: saberes e fazeres na manutenção do jongo em Campos dos Goytacazes - RJ'** 03/07/2019 125 f. Mestrado em POLÍTICAS SOCIAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO, Campos dos Goytacazes Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA NACIONAL.

BONILLA, MARCUS FACCHIN. **Três estilos do violão brasileiro: choro, jongo e baião'** 27/03/2013 149 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Central UDESC.

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal 1988.



Vol. 22, nº 2, (2023). Pág. 241 - 272

_____. **Decreto nº 3.551**, 04 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Presidência da República. Brasília, 2000.

CARDOSO, PAULO CESAR. **Pelos caminhos do jongo em Barra do Piraí: cenário e práticas escolares'** 10/09/2015 108 f. Mestrado em Relações Étnico-Raciais Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do CEFET/RJ.

CARVALHO, PAMELA CRISTINA NUNES DE. **“Eu piso na matamba”:** **Epistemologia jongueira e reeducação das relações raciais'** 18/03/2020 136 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do CFCH.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais Nos Territórios: Contribuições Para os Processos de Construção dos Planos Municipais de Cultura. **Pragmatizes Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, v. Ano IX n17, p. 21-34, 2019.

CICONELLO, Alexandre. A Participação Social como processo de consolidação da democracia no Brasil. **OXFAM Internacional**, 2008.

CONCEICAO, IRAN SOUZA DA. **Vassouras entra na roda: a trajetória do caxambu entre 1847 e 1888'** 16/12/2015 123 f. Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural Instituição de Ensino: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Noronha Santos BNS/IPHAN.

CONCEICAO, OSVANILTON DE JESUS. **Gingas de corpos em festa: o jongo e o mergulhão do cavalo marinho em articulação teórico-prática para uma atuação no teatro**



Vol. 22, nº 2, (2023). Pág. 241 - 272

de rua' 18/03/2016 271 f. Doutorado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Teatro e Biblioteca Reitor Macedo Costa –UFBA.

CORACINI, Erika Regina Faria. **Jongo e teatro: leituras performáticas na festa'** 01/03/2008 100 f. Mestrado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP.

DARDI, CAROLINA. **Memória social do espaço público nas favelas: uma ucronia chamada manguinhos'** 20/02/2017 121 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO

FANTINI, CLAUDIA REGINA ROSSI. **O Jongo Folclórico de Biais Fortes e as Narrativas do Patrimônio Cultural'** 09/01/2018 181 f. Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural Instituição de Ensino: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Noronha Santos IPHAN

FERNANDES, LYGIA DE OLIVEIRA. **O jongo, a ancestralidade africana e a educação escolar: um estudo sobre tensões, negociações e possibilidades'** 01/03/2012 231 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, SEROPÉDICA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL UFRRJ - BIBLIOTECA DIGITAL

FERNANDES, RAQUEL MACHADO. **Experiência Estética no Jongo do Tamandaré'** 20/03/2020 124 f. Mestrado em ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FFLCH USP.]

FERREIRA, JULIO CESAR VALENTE. **Blocos de Enredo: seu lugar e seus significados na configuração do carnaval carioca'** 19/03/2018 278 f. Doutorado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Unirio.

GANDRA, EDIR EVANGELISTA. **Jongo da serrinha - do terreiro aos palcos'** 01/06/1988 247 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: undefined.

GIESBRECHT, Érica. **"O Passado Negro: a incorporação da memória negra da cidade de Campinas através das performances de legados musicais"** 01/04/2011 330 f. Doutorado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

HENRIQUE, MARCOS. **Educação, Arte e Cultura. Uma práxis educativa com movimentos de cultura popular afro-brasileiro: Jango, Capoeira e Samba de Bumbo.'** 15/03/2014 200 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO.

JESUS, CLARISSE ROSA DIAS DE. **Jongo da serrinha e a patrimonialização do imaterial: os dez primeiros anos da salvaguarda'** 23/03/2017 199 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO.

JESUS, MARCELO SIQUEIRA DE. **Estudantes negros e práticas escolares de matriz africana'** 01/07/2009 166 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI Biblioteca Depositária: BCG.



Vol. 22, nº 2, (2023). Pág. 241 - 272

JUNIOR, CLAIR DA CUNHA MOURA. **Caxambu olhares para além do horizonte'** 27/06/2013 154 f. Mestrado em ARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Central e Setorial.

JUNIOR, LUIZ RUFINO RODRIGUES. **“Ah, meu filho o Jongo tem suas mumunhas!”: um estudo com os jongueiros e suas narrativas Rio de Janeiro 2013'** 26/04/2013 110 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius.

KRSTULOVIC, ROSA CLAUDIA LORA. **A transmissão do patrimônio cultural imaterial: o samba de roda do recôncavo baiano'** 26/02/2016 179 f. Doutorado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO.

LAGE, SULAMITA DE OLIVEIRA. **Das rodas de jongo às salas de concerto: Um estudo dos padrões rítmicos do Jongo na 3ª Suíte Brasileira de Lorenzo Fernández'** 01/10/2014 114 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Alberto Nepomuceno - EM-UFRJ.

LIMA, LAINE HORTA. **A roda girou o Tambu repicou e o Candongueiro ensinou: o jongo no território quilombola tecendo linhas de vida'** 27/02/2020 113 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, Sorocaba Biblioteca Depositária: BSo - Biblioteca campus Sorocaba.

MAROUN, KALYLA. **“Jongo e educação: a construção de uma identidade quilombola a partir de saberes étnico-culturais do corpo. ”** 22/03/2013 210 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: <http://www.dbd.puc-rio.br>.

MARTINS, Raquel Ribeiro. **Entre Terreiros e Palcos: a multiplicidade performática dos jongos em diálogos fronteiriços'** 01/02/2011 198 f. Mestrado em ARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: UnB.

MELCHERT, Ana Carolina Lopes. **O desate criativo: estruturação da personagem a partir do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete).'** 01/08/2007 174 f. Mestrado em ARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

MELO, Ricardo Moreno de. **Tambor de machadilha: devir e descontinuidade de uma tradição musical em Quissamã'** 01/05/2006 186 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNIRIO.

MONTEIRO, Andre Jacques Martins. **A Caninha verde em Vassouras: Memórias, espaços e transformações em práticas festivas na primeira metade do século XX.'** 01/02/2012 139 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: UNIRIO
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.

MONTEIRO, HEIDI KALSCHNE. **Comunicação de emoções básicas em ponteios de camargoguarnieri Porto Alegre 2015'** 23/02/2015 115 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS - LUME - Repositório Digital do Instituto de Artes da UFRGS.

MONTEIRO, LAIS BERNARDES. **Diálogos entre tradição, memórias e**



Vol. 22, nº 2, (2023). Pág. 241 - 272

contemporaneidade: um estudo sobre o jongo da lapa rio de janeiro 2015' 28/08/2015 229 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO.

NETO, ACHILES SILVEIRA. **Políticas públicas para as culturas populares e processos de profissionalização'** 08/03/2017 136 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO.

PARREIRA, TAINARA DE SOUZA. **Entre livros e lutas; quilombos e culturas – pela valorização da cultura quilombola'** 27/03/2018 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO AGRÍCOLA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Seropédica Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO.

PEREIRA, KARINA FRANCISCO. **Histórias e memórias de uma representante quilombola: um olhar sobre a prática do jongo'** 23/12/2020 96 f. Mestrado Profissional em CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FACULDADE VALE DO CRICARÉ, São Mateus Biblioteca Depositária: Biblioteca da FVC.

PEREZ, Carolina dos Santos Bezerra; SANTOS, Marcos Ferreira dos. **Juventude, música e ancestralidade no Jongo: som e sentidos no processo identitário.** 2005. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PINHEIRO, THAIS ROSA. **Turismo étnico e a construção das fronteiras étnicas: o caso do quilombo do campinho da independência, Paraty (RJ).'** 31/03/2015 106 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO.



Vol. 22, nº 2, (2023). Pág. 241 - 272

ROBERTO, FRANK WILSON. **A Memória Social do campo da cultura popular: A comunidade de cirandeiros de Tarituba (Paraty)**' 27/07/2017 175 f. Doutorado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO.

ROCHA, DANIELLE CUNHA DE SOUZA DA. **Memória, Território e Identidade: O deslocamento da comunidade Quilombola de Cajueiro em Alcântara-MA**' 05/02/2014 142 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO.

ROCHA, FILIPE DE MATOS. **Estruturas musicais e hibridação no jongo da serrinha**' 25/05/2018 605 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Alberto Nepomuceno - EM/UFRJ.

RODRIGUES, RENATA MARQUES. **"Herança sem testamento": cultura, docência, planejamento e Educação Física**' 04/06/2020 239 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined.

RUBIM, A. A. C.. Políticas Culturais do Governo Lula/Gil: Desafios e Enfrentamentos. **INTERCOM** (São Paulo), v. 31, p. 183-203, 2008.

SANTOS, MARGARETH DOS ANJOS. **A Construção da Identidade da Criança Negra pela Ludicidade do Jongo**' 24/07/2018 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Duque de Caxias Biblioteca Depositária: Rede Sirius UERJ.



Vol. 22, nº 2, (2023). Pág. 241 - 272

SANTOS, Boaventura Sousa. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, ALISSAN MARIA DA. **Se não Tem Terra Não Tem Corpo, Se Não Tem Corpo Não Tem Jongo: Um Estudo Sobre a Performance Jongueira do Bracuí.** 11/09/2013 224 f. Mestrado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: setorial da UNIRIO.

SILVA, ANA FLAVIA SIQUEIRA E. **Três Danças Brasileiras para Piano Solo: uma abordagem técnico-interpretativa dos acentos'** 01/07/2012 79 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA Biblioteca Depositária: BC/UFG.

SILVA, CRISTINA DA CONCEICAO. **As ruas e lugares de madureira e osvaldo cruz: espaços de afirmação das culturas negras suburbanas'** 30/11/2018 229 f. Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - PROF JOSE DE SOUZA HERDY, Duque de Caxias Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Euclides da Cunha.

SILVA, EVELYN MELO DA. **Educação popular negra: um estudo a partir da relação da juventude negra com o jongo no morro da serrinha'** 17/05/2019 113 f. Mestrado em Relações Étnico-Raciais Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Cefet/RJ.

SILVA, Fabiano Avelino da. **Mitopoiese dos Tambores: discurso e poesia do jongo'** 01/11/2008 189 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA ARTE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI Biblioteca Depositária: Biblioteca

Central do Gragoatá.

SILVA, JALBER LUIZ DA. **Epistemicídio contra os saberes e conhecimentos da religiosidade afrobrasileira na educação básica: o caso do Jongo do Quilombo Santa Rita do Bracuí.** 20/05/2015 137 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Seropédica Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFRRJ.

SILVA, LUCAS CESAR RODRIGUES DA. **Análise das tecnologias africanas e afrodescendentes: Comunidades Quilombo de Ivaporunduva e Jongo Dito Ribeiro'** 20/02/2020 undefined f. Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (LIMEIRA), Limeira Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof. Dr Daniel Joseph Hogan.

SILVA, VIVIAN PARREIRA DA. **Jongo na escola: contribuições para e na educação das relações étnico-raciais'** 28/02/2020 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Repositório UFSCar

SOUSA, ALINE OLIVEIRA DE. **Tia Maria do Jongo: memórias que ressignificam identidades das atuais lideranças jongueiras do grupo Jongo da Serrinha'** 18/09/2015 159 f. Mestrado em Estudos Culturais Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo.

SOUZA, ALESSANDRA SANTOS DE. **Modos e práticas do jongo da comunidade do tamandaré em guaratinguetá: festejos, espetáculos e resistência'** 19/01/2021 88 f. Mestrado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO



Vol. 22, nº 2, (2023). Pág. 241 - 272

GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: IA.

VENAS, RAIZA MOREIRA MARTINS. **Tem criança na roda! Percepções da infância nas rodas de samba'** 03/05/2019 85 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius.

VITORINO, DIEGO DA COSTA. **Um divórcio entre escola e comunidade? Bananal/sp, um “laboratório a céu aberto” no vale histórico do rio paraíba do sul'** 23/09/2014 248 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA, Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara.

XAVIER, FRANCISCO DE ASSIS. **Processos educativos na comunidade jongueira de anchieta: práticas de enfrentamento ao racismo na educação de jovens e adultos'** 11/09/2019 183 f. Mestrado Profissional em PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Educação e Biblioteca Central da Ufes.